

RELATO DE VIVÊNCIA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA: RECONHECENDO AS TEATRALIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JULIANE ADRIANE DA SILVA PORCIUNCULA¹; **INGRID SILVA DUARTE²**;
ANDRISA KEMEL ZANELLA³:

¹*Universidade Federal de Pelotas – julianesilvaporciuncula@gmail.com*

²*EMEI Monteiro Lobato – ingridsd.07@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – andrisakemel@ufpel.edu*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo relata a vivência artístico-pedagógica desenvolvida pelos estudantes do Curso de Teatro - Licenciatura, evidenciando e reconhecendo as teatralidades presentes nas brincadeiras realizadas em sala de aula no mês de maio de 2025, na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Monteiro Lobato, como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), núcleo Teatro - Licenciatura, sob a supervisão da professora Ingrid Duarte, egressa do curso de Teatro da UFPel, e sob a coordenação da professora Andrisa Kemel Zanella.

O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que busca incentivar a inserção de futuros professores no âmbito escolar da rede básica de ensino. O curso de Teatro mantém parceria com três escolas do município de Pelotas. São 24 bolsistas, divididos em três subnúcleos, com oito estudantes em cada escola. Os grupos contam com o apoio de um(a) coordenador(a) — professor(a) do curso de Teatro da UFPel — e de um(a) supervisor(a) — professor(a) de Teatro da escola parceira.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A EMEI Monteiro Lobato, localizada no bairro Simões Lopes, conta com as linguagens artísticas em seu currículo, mas, atualmente, só é oferecido o teatro, que é trabalhado por meio de jogos, brincadeiras, dramatizações e contação de histórias. No primeiro momento, o acordo foi que nós, os bolsistas, pensássemos em atividades teatrais que pudessem ser adaptadas ou que fossem pensadas para a faixa etária das turmas de Educação Infantil que atuamos. A ideia centrou-se em pensar e experimentar atividades que contemplassem as artes teatrais de forma pedagógica.

No mês de maio, começamos as primeiras conduções em sala de aula. Na primeira vivência, elaborou-se uma aula partindo da brincadeira: “Ratoeira”. Todas as crianças eram uma grande ratoeira que precisava prender o rato, que era um dos participantes da ratoeira. Antes de começarmos a brincadeira, exploramos outras dinâmicas de aquecimento para chegarmos na vivência principal. Começamos com morto-vivo, ciranda e experimentamos movimentações corporais. Cabe destacar

que estabelecemos algumas combinações com as crianças. O objetivo da brincadeira era fazer eles enxergarem a força da união, já que só poderiam prender o rato se todos colaborassem. Outro fator importante da brincadeira, é o protagonismo de cada um, todos precisavam ser o ratinho, pelo menos uma vez, para que pudessem ser vistos e ouvidos.

Na segunda atividade, montamos uma aula a partir das: Fui ao mercado comprar(...); cabeça, ombro, joelho e pé(...). Mão na cintura (...), já que elas possuem tempo, ritmos e usa repetições, auxiliando a coordenação motora e a atenção das crianças. Trabalhamos com a canção: cabeça, ombro, joelho e pé, que funcionou bastante, mas as outras nem tanto. Até que as crianças começaram a sugerir outros tipos de músicas atuais. Foi então que a professora Ingrid colocou uma playlist com músicas mais atuais, do pop internacional e sugerimos que cada uma fosse à frente da turma e ensinasse em passo de dança misterioso.

No final, conseguimos realizar a vivência, porém não da forma que imaginávamos. No entanto, as crianças aceitaram a proposta, movimentaram o corpo, se perceberam e se divertiram. Isso nos faz pensar na frase: “Para saber agir direito, precisaríamos de um especialista; mas o especialista é a própria criança” (KORCZAK, 1986, p.83 apud TONELA; MONÇÃO, 2022). Diante disso, é possível perceber que trabalhar na Educação Infantil é escutar mais do que falar, perceber mais do que querer estipular padrões fixos. Cada criança é um ser, com sua própria existência e história.

Sob esse viés, destaca-se Sandra Coelho, psicóloga e mestrandona em teatro na sua fala no vídeo “O Conceito de Protagonismo Infantil nas artes cênicas” no Festival TIC, 2024 em que aponta a ideia de protagonismo na primeira infância não quando a criança é a principal, mas sim, quando ela não é a secundária. Nesta perspectiva, entendo que é importante tirar do foco central o professor/a para dar espaço e fala às crianças nas vivências realizadas.

Nossa prática foi ao encontro a Fonseca (2021), ao destacar a interface do brincar e da teatralidade. Para a autora:

A compressão do brincar como algo criador de laços fez com que a professora promovesse com as crianças um espaço poético para o ato de brincar. Ao observá-las brincando, ela pôde perceber a potência da experiência e criação artística que existe neste momento. Percebeu ainda que poderia possibilitar uma interface do brincar com a teatralidade. Observou que toda criança é capaz de brincar sem um brinquedo específico, pois sua imaginação faz com que ela transforme qualquer coisa em brinquedo (FONSECA, 2021, p.8).

Diante disso, percebo que trabalhar na Educação Infantil é se colocar em jogo o tempo todo, pois a criança se envolve com tudo o que instiga a sua curiosidade. Ela brinca com aquilo que desperta a sua imaginação, dando vida e sentido para um mundo fantasioso ou apenas imitando o cotidiano, com a sua lente de faz de conta.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pensando em formação docente, essa primeira inserção no âmbito escolar, por meio do PIBID, têm sido muito importante, tanto para nós futuros professores, quanto para as crianças da escola que se deparam com novas

possibilidades de aprendizagem. Essa partilha de saberes entre universidade-escola, bolsistas-supervisores e bolsistas-crianças contribui de forma significativa para o desenvolvimento do nosso próprio repertório e na construção processual de nossa identidade docente.

O suporte e apoio da supervisora é fundamental em nossa atuação, pois ela sempre nos orienta, alertando sobre os cuidados necessários com a faixa etária das crianças, para que as propostas façam sentido de forma coletiva, tanto para nós bolsistas, quanto para as crianças e para a escola.

É importante mencionar que, em muitos momentos, a aula é interrompida pela forte vontade de fala das crianças, o que mobiliza toda a turma, já que a professora-supervisora solicita tanto nas aulas dela, quanto em nossas conduções que paremos alguns instantes para ouvirmos as histórias ou relatos delas.

O que nos estimula e auxilia no processo, já que contamos com a participação ativa e sugestiva do que podemos trabalhar com eles, e ainda assim, contemplar as linguagens teatrais. Por isso, é tão importante ter teatro na Educação Infantil. É fundamental que, desde pequenas, as crianças convivam, participem, explorem e principalmente, respeitem a sua alteridade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INVENTO PRODUÇÕES CULTURAIS. “O Conceito de Protagonismo Infantil nas artes cênicas” - Com Sandra Coelho. Youtube, 10 out. 2024. 1 vídeo (1h 04min 02s). Disponível em: https://www.youtube.com/live/c_aewrF703k?si=WFuQP9KmvQA6dBhJ. Acesso em: 05 ago. 2025.

FONSECA, Anaquel Mattos da. O Brincar e a teatralidade no contexto da educação infantil: uma proposta pedagógica. Revista NUPEART, Florianópolis, p.8. 20 jun. 2021. Disponível em: <https://share.google/Oy9ktFTjDBuKtcCvv>. Acesso em: 05 ago. 2025.

TONELA, Drielly Martins; MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Contribuições de Reggio Emilia para a Educação Infantil: a escuta como prática para a efetivação dos direitos das crianças. **Portal de Periódicos da UECE**, 2022. Disponível em: <https://share.google/qOBwsbGAs6pmThenA>. Acesso em: 19 ago. 2025.